

**DIRETORES**  
 Antônio Carlos Coutinho Nogueira  
 José Bonifácio Coutinho Nogueira Filho

**CONSELHO EDITORIAL**  
 Antônio Carlos Coutinho Nogueira,  
 Ciro Porto, Ivan Sazima,  
 José Bonifácio Coutinho Nogueira Filho,  
 Liana John, Paulo Nogueira-Neto,  
 Sérgio Salvati, Suzana Machado Pádua

**DIRETOR EDITORIAL**  
 Ciro Porto

**EDITORES EXECUTIVOS**  
 Liana John  
 Valdemar Sibinelli

**EDITORES**  
 Luiz Figueiredo  
 Maraisa Ribeiro  
 Raul Dias Filho

**EDITOR DE ARTE**  
 Matheus Jeremias Fortunato

**ARTE E PRODUÇÃO GRÁFICA**  
 Matheus Jeremias Fortunato  
 Renato Munhoz

**FOTOGRAFIA**  
 Adriano Gambarini, Agência Estado,  
 Du Zuppani, Edson Endrigo,  
 Fábio Colombini, João Prudente

**COLABORADORES DESTA EDIÇÃO**  
 Denise de La Corte Bacci,  
 Jaime Gesisky, Johann Dalgas Frisch,  
 José Goldenberg, José Roberto Miranda,  
 Moacyr Castro

**JORNALISTA RESPONSÁVEL**  
 Ciro Porto (Mtb 20.414)

**ADMINISTRAÇÃO E PUBLICIDADE**  
**DIRETOR**  
 Sérgio Eduardo Santos

**GESTÃO COMERCIAL E CIRCULAÇÃO**  
 Regiane Eliza Bigon

**DISTRIBUIDOR EXCLUSIVO NO BRASIL**  
 Fernando Chinaglia

**IMPRESSÃO**  
 Globo Cochrane

**ASSINATURAS**  
 TMKT

0800 703 3788  
 terradagente@tmktbrasil.com.br

**REVISTAS ATRASADAS**  
 (19) 3776 6507

**REDAÇÃO E PUBLICIDADE**  
 Rua Regina Nogueira, 120  
 CEP 13045-900 Campinas, SP  
 Tel (19) 3776 6535 Fax (19) 3776 6497  
 São Paulo: (11) 3845 7761  
 Rio de Janeiro: (21) 2213 0904  
 Brasília: (61) 321 0305  
 Porto Alegre: (51) 3245 1807  
 Paraná: (41) 266 6317  
 Belo Horizonte: (31) 3284 3560  
 Email: terradagente@terradagente.com.br

TERRA DA GENTE é uma publicação mensal  
 da Empresa Regional de Comércio Eletrônico Ltda,  
 uma empresa do Grupo EPTV

**CAPA**  
 Adriano Gambarini  
 Espécie retratada:  
 Tucano-toco (*Ramphastus toco*)

## DEDO DE PROSA



### A paz do equilíbrio

Quem esperava mais uma mensagem contra a guerra nuclear por ocasião do anúncio do Prêmio Nobel da Paz de 2004, no início de outubro passado, certamente se surpreendeu com a indicação da ambientalista queniana Wangari Maathai. À primeira vista, parecia se tratar de uma avaliação equivocada do comitê julgador. Embora o ato de plantar árvores seja sempre considerado positivo e o número de árvores plantadas por ela impressione - 30 milhões! - nada disso soa suficientemente conectado com o universo dos grandes negociadores ou dos ativistas em prol dos direitos humanos, contra as guerras ou pelo fim das desigualdades sociais.

Mas a primeira vista nem sempre é o que realmente conta. O direito a um meio ambiente equilibrado - e a luta para conscientizar populações pobres e desassistidas de que têm esse direito de almejar a qualidade de vida decorrente do equilíbrio ambiental - definitivamente é um trabalho capaz de estabelecer as raízes da paz mundial. Afinal, se olharmos além das aparências, para os verdadeiros motivos dos conflitos e guerras, antigas e recentes, quantos deles não são, na verdade, disputas por recursos naturais? Petróleo, ouro, diamantes, madeira, marfim, pescado, água...

E quantas dessas disputas não terminam em desequilíbrios ambientais ainda maiores, roubando o direito ao futuro de milhões de pessoas, muitas das quais hoje consideradas refugiadas ambientais?

Nada mais justo e acertado, portanto, do que reconhecer uma mulher que "se destaca na luta para a promoção do desenvolvimento social,

econômico e cultural ecologicamente viável, no Quênia e na África", conforme a descreveu o próprio Comitê do Instituto Nobel Norueguês, ao divulgar sua decisão.

Para o comitê, Wangari Maathai "se opôs corajosamente contra o antigo regime opressivo do Quênia, nacional e internacionalmente. Serviu de inspiração para muitos na luta pelos direitos democráticos e encorajou especialmente as mulheres a melhorarem sua situação. Maathai combina Ciência, compromisso social e ativismo político. Mais do que simplesmente proteger o meio ambiente existente, sua estratégia é assegurar e reforçar a verdadeira base do desenvolvimento ecologicamente sustentável".

Sem discordar da grandiosidade de tudo o que Wangari Maathai simboliza, para nós um de seus maiores valores é a coragem de trabalhar soluções simples para problemas crônicos, na tentativa de abrir um caminho alternativo à realidade cotidiana das leis ineficazes, da corrupção, do tráfico de influência, do imobilismo político, num país extremamente parecido com o nosso, tanto nos defeitos, como nas qualidades. Sabemos que ela já inspirou milhares de mulheres quenianas a se engajarem no seu Movimento Cinturão Verde. Temos a certeza de que ela passará a inspirar milhões de homens e mulheres de todo os países em desenvolvimento, a partir da divulgação desse prêmio Nobel da Paz. Mas esperamos que ilumine o Brasil, em especial, com toda essa força de quem acredita na vida feita de pequenos atos, construída e reconstruída diariamente.